

Discursos de ódio ou Liberdade de expressão? A influência do discurso político no Instagram¹

Rannielle Andrade da SILVA²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os discursos nas publicações no perfil do Instagram do Deputado Federal @nikolasferreiradm, em julho de 2023, buscando compreender as estratégias utilizadas para fortalecer a produção do inimigo (Charaudeau, 2016) ao presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, a ex-presidente Dilma Rousseff e os Ministros do Supremo Tribunal Federal. Optou-se por utilizar na análise três publicações³, em formato de vídeo, dos dias 02, 13 e 14 de julho de 2023. Por fim, observa-se que as estratégias utilizadas no conteúdo dessas publicações reforçam o medo e a produção do inimigo, podendo gerar fanatismo e intolerância.

PALAVRAS-CHAVE: análise de discurso crítica; discursos de ódio; instagram; liberdade de expressão.

CORPO DO TEXTO

Nikolas Ferreira de Oliveira, nasceu em Belo Horizonte, em 1996. Coordena o movimento Direita Minas, divulgado nas redes sociais, representado em várias cidades do estado. Nas eleições de 2022, foi o deputado federal mais votado com 1.492.047 votos, ele ocupava o cargo de vereador, eleito em 2020. Ele é o terceiro deputado mais votado da história da Câmara, atrás dos deputados Eduardo Bolsonaro (PL-SP), em 2018 e Enéas Carneiro, em 2002.

No Instagram possui 11,2 milhões⁴ de seguidores, com 1.874 publicações, dentre elas fotos e vídeos, a primeira publicação no perfil foi em 19 de dezembro de 2013, utiliza a categoria político e na descrição da sua biografia do perfil, “Deputado mais votado do Brasil e da história de MG, cursos disponíveis” e utiliza um emoji de um

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), email: rannielleandrades@gmail.com.

³ Link para as três publicações:

https://www.instagram.com/reel/CuN9GXbudPT/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==

https://www.instagram.com/reel/CunXWb5JCHV/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==

https://www.instagram.com/reel/CupJb_ONfok/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==

⁴ Dados obtidos em 27 de junho de 2024.

dedo indicando ao link disponível que direciona ao *linktree*, onde direciona para seus canais nas redes sociais, e também aos cursos e livraria do Nikolas.

Para este estudo iremos observar a produção do inimigo interno/externo como um dos critérios estabelecidos por Silva (2021), do que pode ser considerado discursos de ódio nas publicações. Esse tipo de discurso na maioria das vezes é confundido com liberdade de expressão. Para Solano (2018, p. 21), “o politicamente correto é desprezado, o politicamente incorreto é valorizado como exercício de liberdade. O politicamente correto seria uma forma de impor o pensamento das minorias”.

Glucksmann (2007) explica que é escolhido cuidadosamente quem ou o que abominar, a fim de fortalecer o ódio, sem trégua e sem fim. Esses discursos de ódio podem reproduzir a violência, que Zizek (2014, p. 10) aborda como algo que provoca “uma agitação social”, e caracteriza os tipos de violência como subjetiva, objetiva e simbólica. Para este estudo usaremos a violência simbólica, “inerente da própria linguagem” (Zizek, 2014, p.131), demonstrando diferentes formas de representação.

Portanto, esse discurso de ódio não é menos real por ser simbólico, pelo contrário torna possível a violência real (Zizek, 2014, p.146). Segundo Campos Mello (2020, p.92) quando esse discurso de ódio é emitido por um agente político, ele funciona como uma autorização.

Como abordagem metodológica utilizaremos a Análise de Discurso Crítica, proposta por Norman Fairclough (2016), que reúne a análise de discurso orientada textualmente e o pensamento social e político, é apresentado pelo autor, um quadro teórico para uso na pesquisa científica social, onde adota um modelo tridimensional de análise, como texto, prática discursiva e prática social. A coleta das publicações foi realizada de forma manual.

Quando usa o termo discurso, Fairclough (2016) propõe considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. O autor situa o discurso como “modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação” (Fairclough, 2016, p.95).

Para Ramalho e Resende (2004, p. 186) o discurso é socialmente constitutivo, através do discurso se constituem estruturas sociais, e constituído socialmente, os discursos variam segundo os domínios sociais em que são gerados. Com isso, busca-se

que seja desnaturalizado crenças que auxiliam dando suporte a estruturas de dominação, com intuito de favorecer a desarticulação dessas estruturas.

O sentimento de medo é explorado nessas publicações, construindo a figura de um inimigo (Silva,2021). O que caracteriza essas manifestações é um “vocabulário limitado, palavras de ordem fortes e adjetivos agressivos em relação ao que pensam dos outros ou a tudo o que desejam descartar” (Abranches, 2019, p.31). São usadas estratégias enunciativas nessas publicações para favorecer o espalhamento desses discursos (Silva,2021), classificadas como chamadas de ação ou *call to action*, elas funcionam nas redes sociais nas legendas e também nas publicações (vídeos ou fotos), geralmente é construída num tom sensacionalista.

Um aspecto identificado é que, “o alinhamento com a crença individual favorece esse compartilhamento, pela ideia de ser, exatamente aquilo que pensa” (Silva,2021). Existe um ciclo de viralização, onde perfis maiores indicam ou compartilha publicações de perfis menores e com isso aumenta o engajamento desse tipo de conteúdo.

Por fim, observa-se na realização do estudo que as estratégias utilizadas no conteúdo dessas publicações reforçam o medo e a produção do inimigo contra os ministros do STF, o presidente da república, Luís Inácio Lula da Silva e a ex-presidente da república, Dilma Rousseff, ambos filiados ao Partido dos Trabalhadores, esse sentimento explorado, nesse tipo de postagem, pode gerar fanatismo e intolerância. Observou-se que esteve presente nas publicações discursos desinformativos, como o caso sobre o fechamento de igrejas e perseguição religiosa, tema que foi constantemente abordado pela extrema direita em 2022.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio. **Polarização radicalizada e ruptura eleitoral**. Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p.11-34.

CAMPOS MELLO, Patrícia. **A máquina do ódio**: Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública**: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo. Ed. Contexto, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

GLUCKSMANN, André. **O discurso do ódio**. Rio de Janeiro: Difel, 2007. RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. Revista Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 5, n. 1, p. 185-207, jul./dez. 2004.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. **Análise de discurso (para a) crítica**: O texto como material de pesquisa. São Paulo: PONTES, 2011.

SILVA, Rannyyelle Andrade da. **Discursos de ódio nas redes sociais Instagram e Twitter, nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, p.136.2021. Disponível em:<http://repositorio.ufpi.br:8080/xmlui/handle/123456789/2746>

SOLANO, Esther. **Crise da democracia e extremismos de direita**. Análise Friedrich Ebert Stiftung, v. 42, n. 1, p.1-27, maio 2018.

ZIZEK, S. **Violência**. Barcelona: Empúries, 2014.